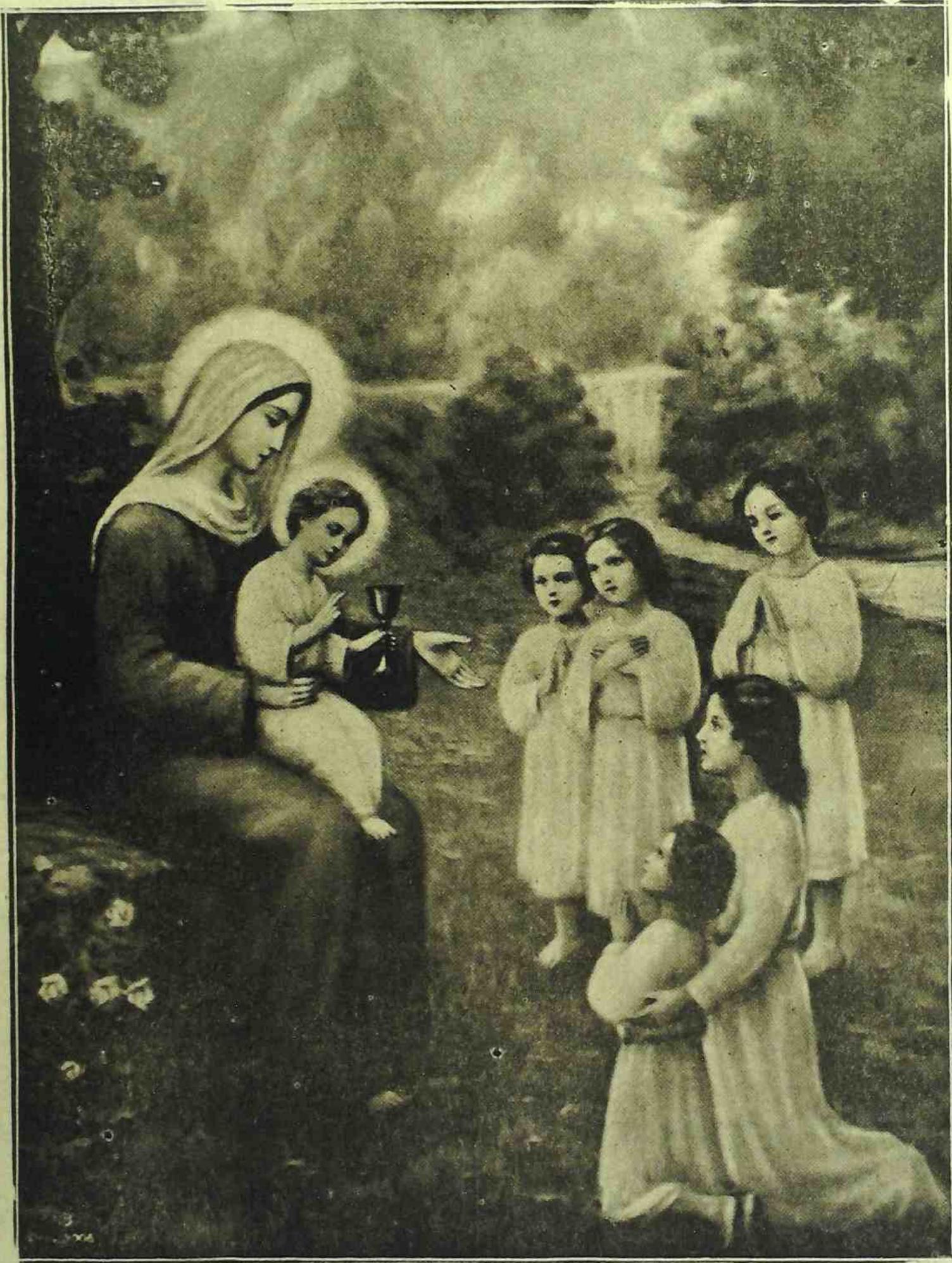


AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 7 de Março de 1931

NUMERO 10



Aprendeis e adorae os Sagrados symbolos da vossa Redempção...

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia idéntica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vanta-josos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho P reira de Almeida".

CONFIRMO este attestado
DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

Dr. L. Ramos Oliveira

Diagnostico e tratamento das molestias
internas. — OPERAÇÕES

R. Quintino Bocayuva, 54 - sala 119, de 3 ás 5

S . P A U L O

Um devocionario proprio para PRESENTE
é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CHRISTO
de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo

Collegio

"Sacré-Coeur de Marie"

Rua Toneleros, 56 — Copacabana

DIRIGIDO PELAS RELIGIOSAS DO
"SACRÉ-COEUR DE MARIE"

C U R S O S :

Gymnasial com bancas examinadoras.

Commercial, equiparado.

Ensino pratico e theorico de linguas
extrangeiras.

Musica e Bellas Artes.

Gymnastica Sueca e Jogos sportivos.

As Religiosas do "Sacré-Coeur de Marie"
têm em Roma, o Collegio Villa Mariamon-
te, Via Nomentana, 355. Situação Magni-
fica e lindas vistas.

Edificio construido sob os principios hygie-
nicos modernos e rodeado de jardins proprios
para estudo e recreio.

Além do curso cujo diploma é reconhecido
pela Universidade de New York, a educação
scientifico-litteraria-musical e artistica está
sob a direcção dos professores das melhores
escolas de Roma.

O Collegio organiza, para as alumnas, ex-
cursões ás Basilicas, aos museus e demais
lugares historicos e artisticos de Roma.
Tem pessoas de confiança para durante as
ferias acompanharem as alumnas que dese-
jarem visitar as principaes cidades
da Europa.

Ha tambem uma parte reservada para se-
nhoras que queiram permanecer no Collegio
durante a sua estadia em Roma.

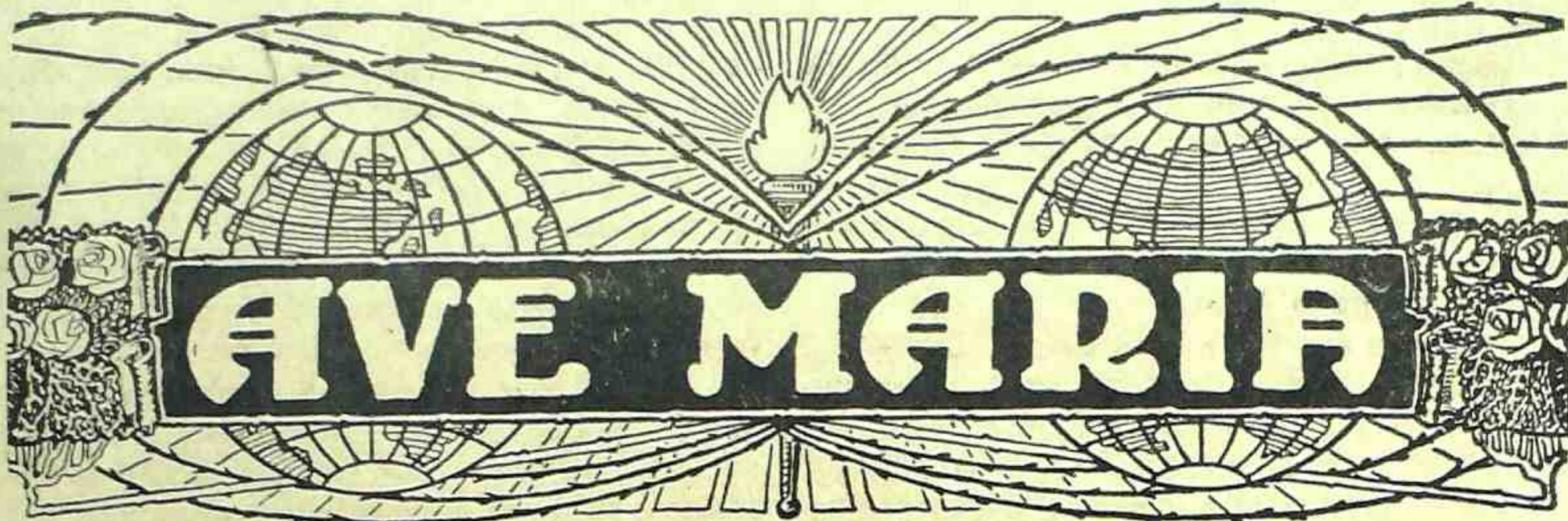
Para mais informações, dirigirem-se á
Directoria do Collegio de Copacabana.

Collegio Santo Agostinho

Dirigido pelos RR. PP. AGOSTINIANOS — Praça Santo Agostinho, 1 — Phone, 7-1348

C U R S O P R I M A R I O

VISITEM ESTE COLLEGIO ANTES DE MATRICULAR O MENINO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

BOAS LEITURAS

"VOLO"



LUIZ ROUZIC dedica seu livro — a que me referi no artigo passado — aos moços de coração intemerato e alma nobre, aos que aspiram, nos duros tempos de hoje, ao bello titulo de cavalleiros intemoratos da Igreja e da Patria, numa palavra aos homens de vontade.

E a vontade como adquiril-a? Espada vencedora dos embates da vida, como a de Lufredo, ella não se acha feita: mistér é por sete vezes mergulhal-a no aço mais solido, e depois, senhor della, manejal-a com habilidade e destreza.

Rouzic nos ensina a adquirir a vontade: leiamol-o. Em capitulos formosos que se entrelaçam, harmonizam e completam, elle nos dá preciosas licções ácerca da formação do character.

Dentre todos, a começar na natureza da vontade e a terminar nos deveres que ella nos impõe, um, parece, foi escripto propositadamente para os moços do Brasil: Os inimigos do character, as doenças da vontade, a má educação, e a influencia do ambiente.

Começa com a graciosa comparação de um cocheiro que não conduz os cavallos porque lhe fallecem as forças, e de outro que também não guia, porque os animaes são excessivamente fogosos.

Em ambos prevalece o depauperamento da vontade a que se dá o nome de abulia.

Assim pois, as doenças da vontade se originam ou do proprio depauperamento della, ou da excitação das ideias e do instincto que a dominam.

Onde acharemos a causa destes disturbios? Prompta é a resposta: Em más disposições congenitas, na má educação, no mau meio.

Numa ciranda macabra, desfilam a nossos olhos os doentes da vontade.

Rompem a fila, em contradicção flagrante, os impulsivos: hesitam os primeiros, irreflectidos, atirando-se, precipitadamente, á realização de todos os desejos, incapazes de exercer o poder de inibição. Os segundos, pobres delles, descobrindo mil razões pró e mil contra, como estes bonequinhos de mola que dizem, sem cessar, sim e não.

Vêm, depois, os snobs, que se não dão ao trabalho de reflectir, de pensar, de decidir. Curvam-se, reverentes, diante da opinião formulada por juizes da elite, por homens do dia, pela Moda, emfim. São, não ha outro termo, são idiotas.

Agora temos os pessimistas com as celebres formulas de sempre: "O mundo está perdido! Tudo vae mal! Não adeanta lutar"! E' campanha perniciososa de que se deve fugir, é ha-

lito mau que cresta e empana a flor da esperança.

Ouçamos bem: não se pode ser, a um tempo, catholico e pessemista. O catholico não pode desertar a arena; postas as mãos no arado, não pode olhar atraz, deve saber que ha no mundo, louvado Deus — motivos sobejos de alegria e victoria: o Christo com as mãos na Cruz nos prega o Ideal.

Agora é a vez dos teimosos, dos cabeçudos...

E que é, afinal, a teimosia senão o somno do orgulho e da ignorancia? Irreductiveis, insulados nos seus propositos, a nada cedem: nem a seus interesses e desejos, muito menos ás razões alheias. Que ha nelles que os faz como que vencedores no terreno da força de vontade? De duas uma: ou a inercia da vontade, ou a exaltação morbida que se compraz na affirmação de si mesmo e na contradicção dos outros.

Sonhadores, preparando o campo á sensualidade, fazendo com que a carne triumphe do espirito, passam os sentimentaes.

E os presumçosos que podem tudo e nada fazem, julgando desnecessario haurir a força de onde ella vem, conscios de a terem em si...

E depois a grande theoria dos timidos, re-

duzidos á inação, para os quaes tudo é demais. Não é a humildade christã que multiplica os timidos. A alma humilde, profundamente christã, é ousada, é destemida na confiança que deposita em Deus.

E ainda os partidarios da veleidade: ora querem, ora não querem...

E os indecisos, os inconstantes que giram, como ventoinhas, ao sabor dos ventos e os deterministas: somos assim, não ha remedio...

Para fechar a galeria — que a caridade exige não seja illustrada — apresento os "homens de tino", que tem por regra de acção os interesses e de cujas convicções não podemos duvidar, pois que vivem dellas.

Agora que cada um procure vêr qual o seu caso; revista-se de coragem, e inicie o tratamento.

Demos á vontade a grande importancia que lhe dava Sto. Ignacio, que escrevia no começo de cada exercicio, uma palavra que em sua concisão encerra a historia dos céus e da terra: "Volo".

E com ella tambem me apraz fechar estas linhas singelas: "Volo", Quero.

Futh de Booz

AS FREIRAS

Aos olhos de muitos homens, quer sejam impios, sectarios ou indifferentes em Religião, não passam, as instituições catholicas de velharias inuteis, ou mesmo prejudiciaes.

Elles não pôdem, por exemplo, ouvir falar em freiras ou irmãs de caridade, sem expender logo sobre tão veneraveis creaturas um julzo injusto, não raro elvado de malicia irritante...

E essa prevenção contra as religiosas será fructo de ignorancia, ou de má fé?...

Caluniam-se e ridicularizam-se as freiras e irmãs de caridade; entretanto, que de estupendos beneficios prestam ellas á humanidade!

Vejam-se os asylos onde se abrigam os velhos desamparados e os carinhos com que são elles tratados pelas religiosas.

Quantas creanças infelizes, outr'ora expostas a mil perigos, hoje, nos orphanatos, encontram o desvelo, a sollicitude, o amor maternal de abnegadas religiosas.

Nos hospitaes, homens e mulheres de todas as edades, privadas anteriormente de quem lhes mitigasse as dôres physicas e mo-

raes, agora, tratados pelas irmãs de caridade, sentem minorado o seu infortunio. Nos leprosarios, em que se acolhem aquelles que no mundo viviam desprezados, as religiosas operam maravilhas de heroísmo, dedicando-se aos pobres morpheticos a quem prodigalizam conforto e as doces consolações do Evangelho.

Tambem para tratar das mulheres decahidas — essas enfermas da lepra moral — existe uma congregação, cuja benemerencia supéra todo o elogio: — a do Bom Pastor.

As religiosas de todas as congregações, fazem, ao professar, tres votos: de pobreza, obediencia e castidade. As do Bom Pastor, porém, acrescentam a esses o voto de trabalharem especialmente para regenerar as peccadoras...

Quantas mulheres fugindo dos prostibulos, roidas de remorso, desesperadas, vão recuperar nesses oasis de paz e de pureza — os asylos do Bom Pastor — a felicidade que, havia annos, lhes fugira!... Quantas e quantas jovens, enganadas por seductores

perversos, chorando a virgindade perdida, depois de recolhidas a tão santos asylos não se regeneram! E' que ahí, nessas bemditas mansões, se lhes ensina o caminho do bem. Ahí trabalham, ahí se instruem, e, sobretudo, ahí aprendem a amar a Deus, a praticar todas as virtudes.

E essas novas Magdalenas, depois de se ajoelharem contrictas e lacrimosas aos pés da Cruz, recebem no Tribunal da Penitencia o perdão divino. Depois, essas almas já illuminadas pela Graça, recebem um novo alento, uma força mysteriosa que as fazem vencer todas as paixões. Esse novo alento, essa força mysteriosa, quem lh'as dá é Jesus-Hostia, Deus de Pureza, Deus de Amor.

...

Agora algumas considerações sobre as religiosas enclausuradas: Carmelitas, Sacramentinas, Concepcionistas, etc.

O mundo desconhece, o mundo não pôde comprehender, pela cegueira que o domina, os beneficios que se originam da fundação de um mosteiro.

E' por isso que os incredulos ríem e escarnecem de taes emprehendimentos.

Deixemol-os rir e escarnecer... Sua existencia desgraçada é ephemera. E as obras divinamente

inspiradas ahí ficam, solidas, duradouras e beneficicas, desafiando novos risos e novos escarneos...

Não é verdade que as freiras são creaturas sem merito, na linguagem dos impios que maldizem dos conventos.

Eu quizera vêr um desses zombadores das instituições catholicas, preso entre quatro paredes, e condemnado a fazer tudo quanto voluntariamente, por amor a Deus e ao proximo, faz uma só freira. Ao terminar a pena, outro seria o seu pensar...

As monjas são os para-raios da justa colera divina.

Devido ás suas orações e penitencias velos que não oram e vivem no peccado, é que o Senhor muitas vezes deixa de fulminar os incredulos; as supplicas e as lagrimas dessas creaturas santas, quantas vezes têm livrado de tremendos castigos cidades e nações!

Não sabemos, pelas Sagradas Escripturas, que Deus estava disposto a usar de misericordia para com uma cidade apodrecida nas infamias do vicio, si nella existissem apenas cinco almas puras!?

Bemditas sejam as virgens do Senhor!

S. Paulo, 11 de Janeiro de 1931.

Manoel E. Attenfelder Silva



AINDA d'esta feita os foliões carnavalescos pretenderam fazer um novo carnaval, e isso porque, — allegaram elles, — a chuva que cahiu sobre esta capital na segunda e terça feira, tirou todo o brilho do "corso" e impediu o commercio de artigos proprios dos festejos.

E não só pretenderam, como até, em commissão, houve quem requeresse licenças especiaes para realizar o novo carnaval no sabbado, 21, e no domingo, 22, do corrente.

O despacho, porém, do exmo. sr. Prefeito Municipal, exarado com o mais alto criterio que se poderia esperar sobre o assumpto, não só deu uma lição de bom senso aos foliões como também deu-lhes por terra com a pretensão descabida.

E, nada mais justo: seria o cumulo anarchisar assim, a um só tempo, a moral, a lei, o calendario, tudo, enfim. A ser tal como pensa certa gente, nem mais ordem haveria no proprio calendario; poder-se-ia alterar, modificar, transferir, repetir, etc. todas as

festas publicas ao talante de meia duzia de interessados.

Nada d'isso, caros senhores. Nunca é demasiado reflectir antes de fazer qualquer cousa. Se os senhores carnavalescos houvessem reflectido bem o gesto, não teriam recebido assim uma dura lição, em publico, do sr. Prefeito, que além de indeferir-lhes o requerimento, ainda lhes fez sentir a inoportunidade de um novo carnaval assim como quem diz que de "farras e folias doidas" bastam as marcadas no calendario.

Guardem a lição para não cahir n'outra.

Silva Barros

Nossos  defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Cataguazes — D. Rosalina Furtado.

Rio Negro — D. Francisca Xavier de Almeida.

Curvello — D. Guiomar da Silva Diniz.

Avaré — D. Maria Francisca de Oliveira.

S. Luiz do Parahytinga — O sr. Oscar Cabral.

Caçapava — O sr. José Scarpel, sacramentado.

Sete Lagoas — D. Antonia de Mello Rapozo. — O sr. Eloy Ezidio da Silva. — D. Maria Martins de Souza.

S. José do Rio Pardo — D. Laura Braghetta.

Ibitinga — D. Valeriana Romeu Mazzola.

Muzambinho — D. Maria Sabina Vieira.

Guaxupé — D. Zulmira Candida Ribeiro.

Juiz de Fóra — D. Rosalina Franco. — D. Helena Franco da Silva.

Ituverava — O sr. Armando Seixas.

Bocaina — D. Olinda Brandão Campanha.

Passo-Fundo — D. Maria Pres-tes Guimarães.

Bariry — D. Izaura Correia Barros.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



ARGENTINA — (ROSARIO DE SANTA FÉ)

Roseiral no Parque Independencia

Os dois thronos

(VEM DO NUMERO 7)



ESCLARECENDO E PONTILHANDO.

— A vida do christão consiste, fundamentalmente, em certa approximação ou intimidade amorosa com Jesus e Maria.

Ora, é justamente, esse nobre e elevado objectivo que se pretende conseguir pela pratica da verdadeira enthronização.

Verdadeira, dizemos, porque, em razão de tal, deve, a mesma traduzir-se num reconhecimento pratico da Realeza de Jesus e de Maria; num afervoramento e desenvolvimento progressivo do sentido religioso na familia, unico segredo e unica base de restauração efficaz em Jesus Christo.

Assim sendo, a Enthronização dará em resultado, o Evangelho de Jesus mais conhecido e amado, a lei moral, integralmente acceita e praticada no Santuario da familia como base de toda educação sobrenatural, regulando as multiphas manifestações da vida interior e exterior, dentro e fóra, na esphera privada como na publica, no circulo das relações domesticas e sociaes...

Portanto, a Enthronização não deve consistir, como sabiamente observava S. S. Bento XV, numa simples e passageira manifestação de vida christã; deve ao envez, constituir um attestado pratico a demonstrar, que o lar consagrado aos SS. CC., transformou-se em morada de fé, de caridade, de ordem, de respeito, de obediencia e de paz domestica...

— Jesus e Maria, Reis do lar, em throno de honra e de amor.

— A familia, consagrada de coração e obras, aos Reis Soberanos amorosos do Lar.

— A sociedade, por meio da familia, aos pés do throno de Jesus e de Maria.

— O mundo inteiro reconhecido ao SS. Corações, rendendo-lhes um preito fervoroso de amor e reparação.

Eis, a natureza intima e o objectivo primordial da Enthronização, tal como hoje a quer Jesus e a deseja a Igreja.

VOZES AUCTORIZADAS. — "...Nada é mais opportuno aos tempos que atravessamos do que a obra em prol da qual tu mourejas, — a salvação da sociedade pela Enthronização e Consagração das familias.

(Da Carta do Papa Bento XV ao Revmo. P. Matheus Crawley dos SS. CC. — 27 de Abril de 1915).

"...Prosegue, pois, filho dilecto, obra tão prestante, tomando a peito a causa da humanidade, com o diffundir e propalar do espirito christão no lar domestico, no gremio das familias, fazendo que ahi senhoreie a caridade de Jesus Christo, que prometteu irradiar suas graças beneficinas nas casas em que se expuzesse e reverenciasse a imagem de seu divino coração.

"...Render semelhante culto ao nosso Redemptor bem-amado, é pratica muito santa e salutar; porém não basta. E' indispensavel conhecer-se a Jesus, conhecer-lhe a doutrina, a paixão e a gloria.

"...Ir em seguimento de Jesus, não quer dizer alimentar um tal ou qual sentimento de religiosidade que, embora commova os corações bem formados, ou chegue até a fazer rebrantar nos olhos as lagrimas, comtudo não nos arrebatá á culpa e ao vicio. Ir em seguimento de Jesus significa viver daquella fé solida e constante que, sendo auriga da intelligencia, guia o coração e pauta os costumes pela norma da rectidão.

"...Ora, a verdadeira causa pela qual se deslembra tanto de Jesus, nem se lhe tributa a reverencia a que tem direito, é desconhecem a maioria dos homens os extremos de seu amor.

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.

REIS DE AMOR

PELA
Enthronização e Consagração

E' este mimoso livrinho, um pequeno guia-pratico de acção e apostolado, pela santa cruzada de enthronização. — O companheirinho indispensavel a todos quantos anhelam ver effectivado no individuo, na familia e na sociedade, o lemma de S. S. Pio XI, a paz de Christo no Reino de Christo — o Reino de Jesus, por Maria. — Contem um cathecismo synthetico sobre a obra da enthronização, um Manual completo com os respectivos cerimoniaes approvados, orações indulgenciadas, actos e formulas officiaes de consagração e reparação, novena e canticos em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. — Com artisticas illustrações a côres nas capas.

PREÇO: um exemplar, 1\$000 — duzia, 10\$000 — meia duzia, 5\$000

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99, Caixa Postal 615, S. Paulo.

Semana



Liturgica

III DOMINGO DA QUARESMA

REALIDADES E CONTRASTES

Qual um instante de ventura passara aos apóstolos o luzente quadro da transfiguração e agora, possessos de uma saudade inexprimível, cahia-lhes de antuvião a inquietação da vida a cruciar-lhes com mão crudelíssima os sentimentos e gaudios passados. Quanto fôra impressionante e delectoso o socego anterior, outro tanto lhes pareciam contemptíveis os assomos do desengano qual pedras tumulares a cahirem sobre os sonhos e cogitações felizes de um momento de extático enlevo.

Acima restos de luz divina, pelas quebradas do monte passos vacillantes, em baixo o fremir do mundo, o ferver do borborinho inglorio da existencia e do supplicio excruciator. Raphael de Urbino, chamado por Versari "segundo prodigio da natureza, tanto nomini nullum par ingenium", com maestria incomparavel soube alliar esses contrastes e opposições num quadro primoroso da Transfiguração do Salvador. A figura de Jesus sobresahe com traços proeminentes rodeado de anjos esfumados em nuvens vaporosas a desferirem as harpas em harmonias inebriantes, enquanto os apóstolos olham, varados de temor, as personagens celestes e escutam a voz do céu. Na parte inferior do painel mirifico, avulta com retoques impressionantes a opposição da scena. A multidão desfazendo-se em caçadas, um jovem possesso do demonio, os apóstolos inutilmente tresdobrando de esforços em ordem a lançar o demonio.

ANGUSTIAS E CONSOLAÇÕES

Jesus está em face de uma scena semi-dramatica. O desditoso jovem espumeja qual louco arrebatado de furor violento. Deixa o Mestre divino passar uns instantes como si tencionasse conhecer de visu as manifestações da doença. Porém o pae não se contem.

Com as faces sulcadas pelo pranto fita a Jesus e em tom commovente lhe diz: "Senhor, si puderdes, sarae meu filho".

A angustia era evidente mas a fé sossobrava ainda e como Jesus

nada faz em nos fallecendo essa virtude, interroga de novo ao pae: "Crês possivel um prodigio neste instante?"

"Senhor, atalhou o inditoso pae, eu creio, mas auxiliae a minha incredulidade".

Assim era na verdade; a confissão era sincera para mover a Jesus a outorgar a mercê implorada. O Salvador vae ter logo com o jovem. Com dominio omnipotente increpa o demonio e impera-lhe a saída immediata do corpo daquelle jovem. Novas e violentas convulsões acompanham aquelle exodo tragico. As turbas que contemplam o acto exclamam estupefactas: "Está morto".

Um gesto significativo acompanha as phrases desconfiantes das turbas. O Mestre curva-se, segura a mão do moço e falando com elle, ordena-lhe levantar-se, entregando-o depois ao pae abalado pela emoção.

NATUREZA GOLPEADA

Se fossemos desenredar toda a urdidura do epileptico surdo-mudo, encontraríamos complicações diversas, novos indicios de enfermidades abafadas exteriormente pela principal doença que cruciava o infeliz moço. Os clamores e queixumes do desconsolado pae manifestavam-no ás claras. Aquella natureza estava golpeada por toda sorte de torturas.

Aliás definhada e mirrada pela continuada posse diabolica, havia de representar pelo mundo em fóra e pela sucessão dos tempos, a nossa natureza doentia, vergastada e atormentada pela quédia do peccado original. O poderio e reinado sobre a criação acabaram para nós com estrondo que repercutiu entre lagrimas e desesperos. Se antes cingiramos coroa de ouro, agora enfeitam nossas testas o suor do servo e do trabalhador, os vincos do trabalho e a evidencia de nossa extrema debilidade.

Somos debeis. — Atravez das clareiras interpostas ao nosso organismo, entrevemos ciladas e perseguições que espreitam o menor movimento desacompassado do coração ou a menor lesão no organismo, para levar-nos de vencida a caminho da morte. A es-

pada de Damocles pende sobre as nossas fronte. Innumeras doenças nos cercam como inimigos disfarçados. Ha um, porém, para o qual não servem conhecimentos nem riquezas nem posições de destaque: a morte. A lucta contra ella não passa de simples e irrisorias escaramuças.

Somos pobres na intelligencia. — Muito diz contra o orgulho humano a nossa debilidade organica. Mas isso é pouco, a debilidade primordial do homem está no entendimento.

Afinal de tudo, como Newton, os verdadeiros sabios devem exclamar-se: "Meus conhecimentos são como uma gottinha de agua, os arcanos que desconheço como o immenso mar". Si o homem fosse um prodigio de sciencia, tudo lhe seria manifesto num relancear de olhos. Qual, porém, o sabio que não vacilla, nem trepida nem hesita nos innumeros tentamens para a evidencia dos conhecimentos que consegue obter, a poder de incessantes trabalhos?

E as aberrações da intelligencia? Os systemas philosophicos, as hypotheses falsas com visos de dogmas passaram ao rol da ignorancia e do esquecimento. As excentricidades dos scintillantes, as loucuras de Caligula ora trovejando qual Jupiter, ora como Apollo com coroa scintillante, já Neptuno com tridente, já Diana com vestes de caçadora; os delizes do entendimento, tudo, emfim, nos declara ser o homem pobre de intelligencia. Como o pae do evangelho, devemos exclamar: auxiliae a minha debilidade.

Somos doentes da vontade. — Se o peito dos tyrannos se abrisse, ver-se-iam, assevera um historiador, as feridas profundas abertas pela ira e pela sensualidade. As feridas do coração que nós temos são as da vontade. Pyrho, attingido por uma telha, jogada nas ruas de Argos por uma mulher, é o symbolo da força humana, perecendo ingloriamente, cahindo qual folha outonniça da arvore.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.



Meu cantinho



Auta de Souza



UTA DE SOUZA não é no Brasil um nome bem conhecido, bem popular como o deveria ser. E é pena. Trata-se de uma primorosa poetisa, de um talento de escol, que suave, delicadamente soube tanger as cordas da lyra, afinando-a ao diapasão da fé e do mais fino sentimentalismo.

De Auta, só um livro existe publicado: "Horto", livro, que não obstante ter merecido elogioso prologo de Olavo Bilac e mais tarde estudo critico de Nestor Victor, foi recebido pela imprensa n'uma attitudo de quasi indiferença. Felizmente hoje é mais conhecida e portanto mais apreciada a uave cantôra dos pequeninos e dos que soffrem.

Jackson de Figueiredo a tirou da obscuridade nestes ultimos annos com um erudito e precioso ensaio, o mais recente trabalho sobre Auta de Souza.

Auta é filha do Rio Grande do Norte. A sua poesia é ungi-da de lagrimas, de ternura, lagrimas de muito soffrimento, porque a vida correu-lhe cheia de amarguras e cruéis angustias. Menina ainda, presenciou a morte tragica de um irmão, e em plena mocidade, quando tudo lhe sorria nesta quadra florida da existencia, pertinaz molestia a tirou do convívio social, e a levou á solidão dos sertões em busca de melhoras. Tudo em vão. A tuberculose levou-a á sepultura. Confortada com todos os sacramentos, resignada, com muita fé, expirou piedosamente aos 7 de Fevereiro de 1901 contando apenas vinte e cinco annos de idade.

Auta é uma poetisa catholica. Fôra educada n'um collegio das Irmãs de S. Vicente de Paulo. Esta educação certamente, é que influuiu na sua poesia tão suavemente mystica, tão piedosa, de tanta fé e de uma pureza angelical.

Ha nesta poesia moderna muita blasphemia, muita imprecação, em face do soffrimento. A poesia de Auta é ungi-da de dôres, mas, de uma resignação heroica. Ella cantando n'uma das mais duras provas:

*O' alma triste, chorosa
Como uma dhalia de inverno,
Despe da magua trevosa
O negro cilicio eterno!*

*Enquanto vires estrellas
Do céu no immenso Sacratio,
Na terra flôres singelas
E uma cruz sobre o Calvario:*

*Enquanto mansa pousar
A Prece nos labios teus
E souberes murmurar
Com as mãos unidas: Meu Deus!*

*Não digas que á luz vieste
Para chorar e soffrer,
E com plantinha agreste
Sonhar um dia e... morrer...*

*Não digas pobre querida!
Mesmo si a dôr te magôa,
E' sempre feliz na vida
A alma que é pura e boa.*

Bem se percebem nestes versos de um sabor popular, os sentimentos christãos de uma alma robusta e forte a encarar resignada o problema negro da dôr.

Verdade é que uma vez ou outra na poesia de Auta se notam queixas amargas como:

*Não pode agazalhar uma alegria
Minh'alma pobre e morta.*

E ainda:

Flôres! Fechai-vos que eu vou morrer!

Em Doloras são ainda mais pungentes estas queixas:

*Já vão caminho do cemiterio
Meus louros sonhos em visões negras
E vão-se todas no azul sidereo
Como uma nuvem de toutinegras.*

*A noite de hontem levei chorando
Todo o passado de meus amores
E o dia todo me achou rezando
No immenso terço de minhas dôres.*

*Vejo na vida largo deserto
Sem doce oasis de salvação
D'entro em minh'alma dôda, chorosa
De pobre moça tuberculosa
Cheio de medo, tremulo, incerto
Bate com força meu coração.
E assim, morrendo, coitado, aos poucos
Convulsa, fria, cheia de espanto
Solto suspiros, soluços, roucos
Olhando as cruces do campo santo;*

*Porque me lembra que muito breve
Leva-me a elle tanta dôr physica
E dentro em pouco, branco de neve
Verão o esquite da pobre tysica.*

E' triste, dolorosa esta poesia, mas notae, não ha n'ella uma blasphemia, um grito de revolta contra Deus e o soffrimento. Ao christão não é vedado chorar os proprios males. Auta os chora mas resignada. E' porque... ella mesma dá a razão:

Eu fiz do céu azul minha esperança.

Tem ainda a sua poesia uma feição que a torna singular, sympathica e de um sabor delicioso. E' uma, como diz Jackson, uma creancice adoravel. E' uma criança piedosa quem reza assim:

*Aos pés de Maria
Como é bom rezar
Que casta ambrosia
Se espalha no ar.*

*Se espalha no labio!
Sem gosto de fêl
O doce resabio
De um favo de mel.*

Os versos de Auta são perfumados como flores da matta, singelos e puros. Ella parece ter convivido só com os anjos, as crianças e as flôres. E' a poetisa das almas delicadas, dos corações puros que só elles a poderão comprehender bem.

Ha nada mais delicado que esta poesia?:

*Findou o mez de Maio envolto em preces
O doce mez das orações formosas...
Iam com elle as encantadoras messes
Dos perfumes, dos sonhos e das rosas.*

*Era muito á tardinha; as aves mansas...
Voavam todas em formosos pares
Como se fossem garrulas creanças
Que andassem rindo a percorrer os ares!*

*E eu murmurei ao ver assim vôando
Aquellas aves para os brandos ninhos:
Ah! quem me dera só andar cantando
Sempre creança, com os passarinhos!*

De todas as poesias de Auta "Um sonho" é sem duvida a mais bella, a mais delicada, a mais suave.

Eil-a:

*Tudo era calmo... Junto ao pé do altar,
Meu coração rezava docemente,
E um cyrio branco, triste a soluçar
Dizia á flôr, num murmurar dolente:*

*«Vê, minha bella, aqui na solidão
Dorme Jesus, sosinho abandonado.
Não sente palpitar um coração
Que lhe traga um sorriso abençoado».*

*E elle diz: «Vinde a mim vós que choraes,
E o vosso pranto mudarei em flôres
Eu quero recolher os vossos ais
No cofre onde descançam minhas dores».*

*Falla Jesus, e o mundo não responde.
Os homens folgam nos salões, ruidosos,
E aqui dorida, nossa voz esconde
A magua funda dos que vão chorosos.*

*Calou-se o cyrio, e a rosa, entristecida,
Entreabrindo o calix perfumado,
Murmurou, numa prece infinda
De mãe que pede pelo filho amado:*

*«Quero o meu leite, aqui junto ao Sacratio,
Minha tumba nos braços desta Cruz!
E' tão doce subir para o Calvario
Beijando a terra onde pisou Jesus!*

*E depois... Quando a luz te consumir
Cahirão minhas folhas resequidas.
Outros cyrios e rosas hão de vir
Redizer nossas queixas doloridas».*

*Assim fallou a rosa e desfolhada
Tombou chorando sobre a pedra fria.
Da pobre vela reduzida ao nada
O pranto apenas sobre o altar se via...*

*Eu accordei... Uma tristeza infinda
Lembrou do sonho a imaginaria dôr,
E, de meu leite, eu escutava ainda
Gemer o cyrio e soluçar a flôr...*

Faz lembrar a "Rosa desfolhada" de Santa Thereza do Menino Jesus.

Por certo, esta litteratura de fogo de artifício em que triumphava sempre a mediocridade petulante de alguns poetastros, não dá valor ao éstro sublime de Auta de Souza. Pouco importa. Nos sertões do Norte, diz Gastriciano de Souza, o povo canta em resposos de Egreja, no trabalho, nas ruas, as saborosas quadrinhas, os versos singelos de Auta. E' a mais bella das consagrações, a mais expontanea e a maior de um poeta.

Pe. Ascanio Brandão

A VOZ DO PAPA

✧ A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" ✧

(Sobre o casamento)

3 - (Continuação)

Porque sob esses tres pontos pôde se dizer que está superabundantemente contido o resumo de toda a doutrina catholica sobre o casamento christão, o santo Doutor o declara quando diz: "Na fé conjugal tem-se em vista esta obrigação que tem os esposos de se abster de toda relação sexual fóra do vinculo conjugal; nos filhos, tem-se em vista para os esposos recebê-los com solicitude e educá-los religiosamente: no sacramento emfim tem-se em vista o dever que impõe aos esposos de não romper a vida commum: aquelle ou aquella que se separa não contraia uma outra união, nem mesmo por causa dos filhos. Assim é como a lei do casamento, onde a fecundidade da natureza encontra sua gloria, e a devassidão da incontinença sua disciplina". (S. August. De Gen. ad litt. I. IP, n. 12).

OS FILHOS

A dignidade dos paes

Entre os beneficios do casamento, os filhos estão em primeiro lugar. E sem duvida alguma o proprio Criador do genero humano, que na sua bondade quiz se servir para a propagação da vida, nos deu este ensinamento quando, instituindo o casamento no paraiso terrestre, disse a nossos primeiros paes e ao mesmo tempo a todos os esposos do futuro: "Crescei e multiplicae-vos e enchei a terra". (Gen. I. 28.) o que o mesmo S. Agostinho muito bem fez realçar das palavras do apostolo S. Paulo a Timotheo (Timoth. V, 14), dizendo: "Que a procriação dos filhos seja a razão do casamento", o Apostolo testemunha isso nesses termos: "Eu quero, declara elle, que as donzellas se casem". E como para responder a esta pergunta: "Mas por que?", elle prosegue logo: Que ellas procriem filhos e que ellas sejam mães de familia (S. August. De bono conjug. c. XXIV, n. 32).

Para comprehender a grandeza deste beneficio de Deus e a excellencia do casamento basta considerar a dignidade do homem e a sublimidade do homem e a sublimidade de seu fim. O homem, com effeito, excede todas as ou-

tras criaturas visiveis pela preeminencia de sua natureza racional. Accrescentae a isso que se Deus quiz as gerações dos homens não foi sómente para que elles existam e para que encham a terra, mas, muito mais, para que elles honrem a Deus, para que o conheçam, que o amem e que gosem d'Elle eternamente nos céus; como consequencia da admiravel elevação do homem por Deus á ordem sobrenatural, este fim excede tudo o que o olho viu, e o que o ouvido ouviu e o que o coração do homem pôde conceber (Cf. I Cor. II, 9). Por onde se vê facilmente que os filhos nascidos pela acção toda poderosa de Deus, com a cooperação dos esposos, são ao mesmo tempo um dom da divina bondade e um precioso fruto do casamento.

Os paes christãos comprehenderão além disso que elles não são somente chamados a propagar e a conservar o genero humano sobre a terra, que elles não são mesmo destinados a formar quaesquer adoradores do verdadeiro Deus, mas a dar filhos á Igreja, a procriar concidadãos, santos e familiares de Deus (Cf. Eph. II. 19), afim de que o povo, entregue ao culto de Deus e de nosso Salvador, augmente dia a dia. Sem duvida, os esposos christãos mesmo se elles se santificaram não poderiam transferir aos filhos sua santificação: a geração natural da vida tornou-se, ao contrario, o caminho da morte pelo qual o peccado original se transfira aos filhos; elles conservam entretanto alguma coisa ou participação que era a do primeiro casal conjugal no paraiso terrestre: pertence-lhes, com effeito, offerer seus filhos á Igreja afim de que esta Mãe mui fecunda dos filhos de Deus os regenere pela agua purificadora do Baptismo á justiça sobrenatural, que ella os faça membros vivos de Christo, participantes da vida eterna, herdeiros, emfim, da gloria eterna á qual nós aspiramos todos do intimo do coração.

(Continúa)

★ A VIRTUDE é como as arvores fructiferas: quanto mais cultivada, melhores são os fructos.

"Béca Santa Therezinha"



ROSARIO

Legionario Pery Pacheco Prates, filho de Fernando Nogueira Prates e Maria Rita Pacheco Prates



CACONDE

Legionaria Therezinha de Paula Araujo, filha de Ildfonso Candido de Araujo e Margarida de Paula Araujo



SUBSCRIPÇÃO

em beneficio da "Béca"

| | |
|---|---------|
| S. Paulo — Uma Devota | 5\$000 |
| Ouro Preto — Sr. Vitalino Ribeiro | 28\$000 |
| Porto Velho do Cunha — D. Olivia Gomes Carvalho | 20\$000 |
| Rezende — Familia Chaves | 20\$000 |
| Cordeiro — D. Maria M. Lordello | 5\$000 |

(Continúa)

PAGINA AMENA

A merenda roubada

Versão por POMBA DO CARMELO

— **S**ENHOR professor, senhor professor! Roubaram-me a merenda, exclama colérico e soluçante um dos meninos mais bem trajados da classe. Hei de dizel-o a papae! Hei de dizel-o a papae! ajuntava elle convencido da efficacia desse appello ao mais rico proprietario do logar, ao cacique de poder sem rival em toda aquella região.

Estava bem certo de que o sem brio que ousára apoderar-se de sua merenda, não titubearia em restituir-lh'a ante a ameaça de sentir-se humilhado perante aquelle que via os pobres aldeões tão miseraveis em dinheiro como em liberdade, dobrarem a espinha e inclinarem a frente.

Aos brados do menino, a classe permaneceu em silencio. Os companheiros interrogavam-se mutuamente com os olhares, affirmando sua innocencia, sem excepção.

As perguntas do professor, repetidas cada vez com mais energia, acompanhadas cada vez de mais terriveis ameaças, ficavam invariavelmente sem resposta, pois é sabido que a explosão formosa da verdade occulta é provocada antes pela esperanza de um generoso perdão do que pela violencia. Por isso, o culpado occultava sua falta sob o mais obstinado silencio.

Todavia, quem attentasse nos semblantes d'aquelles meninos attonitos ante accusação tão vaga quanto geral, havia de notar como em um onde a miseria estampára accentuada pallidez, a vergonha da culpa inundava agora de ondas de rubor.

Foi necessario proceder-se a uma revista rigorosa. Não escapariam á mesma nem as carteiras, nem as gavetas e nem os bolsos. Tirar-se-ia livro por livro, pasta por pasta. Não ficaria cantinho algum sem ser examinado e nem papel sem ser revolido.

Não era possivel que o ovo cozido, o doce de marmello e o tenro pão, fossem perturbar agradavelmente vulgares digestões, ou regalar com um pouco de riqueza o sangue de algum filho da miseria. Havia de ser encontrada a merenda.

E como gozaria o amimado me-

nino com o castigo do culpado! Como veriam os demais o terrivel escarmento que não se poderia attentar impunemente contra sua propriedade e seu poder!

Não houve necessidade, porém, de se terminar a revista.

Uma voz, com um accento de infinita tristeza, se deixou ouvir medrosa entre o ruído de papeis que se removiam e gavetas que se fechavam. Não poudo o culpado resistir por mais tempo a pressão do tormento que o angustiava.

Não poudo aguardar o momento terrivel em que seus companheiros que o consideravam como bem comportado iriam descobrir a mancha que denegria sua alma pura até então.

— Fui eu, disse uma voz na qual transparecia uma dôr infinita. — Tinha fome, pae.

E uma cabecinha loura, encimando um corpinho debil, inclinava sua frente para o peito, como se quizesse sumir, desaparecer, furtando-se a tantos olhares inquisitoriaes.

— Eu tinha fome, pae!...

Era um brado que partia d'alma porque aquelle menino de rosto pallido e de triste olhar, jamais havia chamado o professor seu pae, com este nome tão doce, que lhe lembrava a paternidade.

Era evidente que tinha fome. Assim o diziam seus labios descorados; assim o expressava seu olhar triste onde jamais brilhára um raio de alegria; assim o attestavam suas faces lividas onde nunca floresceram as rosas da saude; assim o provava o seu corpo rachitico, anemico e fraco, prematuramente curvado, como si a terra o chamasse para o seio da morte, naquella epocha em que elle contava apenas dez abris, idade em que os passarinhos das illusões cantam a alegria de viver...

O professor lia no emtanto na alma de seus discipulos complacencia e duvida ao mesmo tempo. Era-lhes grato que a falta se associasse a um culpado de tal importancia; impacientava-os a duvida do castigo. Já murmuravam.

— Eu tinha fome! repetia com amargura mais accentuada o filho do professor cada vez que via

approximar-se-lhe o pae com tremulo ademan de ira.

E esse gesto parecia deter o braço ameaçador. Dir-se-ia que um novo Isaac aguardava resignado o golpe cortante do cutello e que a voz supplicante do pobre menino chegava ao coração paterno como o ruflar das azas do anjo biblico.

O professor porém pensava no cacique. Via antecipadamente como o povo ignorante lançaria em seu nome o labéo da deshonestidade; como havia de baralhar o pae, o filho e a escola no mesmo anathema de prevenção e injustiça. Ladrão o filho que rouba; ladrão o pae que o protege; viveiro de ladrões sua escola. Assim decorreria a gente do logar. Assim lançariam o estigma da deshonor em seu nome e quiçá em sua folha de serviços.

E aquelle homem que jamais havia appellado para o castigo corporal afim de administrar justiça, cégo de coragem e impellido por um odio que não era precisamente contra o pequeno réo, descarregou terrivelmente sua ira no corpinho debil, anemico e fraco do pobre menino de rosto pallido e olhar triste.

Nem as lagrimas que borbulhavam dos olhos do filho, nem as supplicas cada vez mais enternecedoras, cada vez mais fracas da tenra victima, puderam deter aquella barbaridade.

Ah! os meninos já não poderiam dizer que a justiça se applicava com doblez; o povo não poderia criticar os seus actos, e o cacique poderia jactar-se de que nos seus, triumphára mais uma vez a razão dos poderosos.

Chegou a hora da sahida da classe. Os meninos, esquecidos já do que se havia passado, precipitaram-se para a porta em buliçoso tropel, para conseguir primazia no pugilato innocente de todos os dias.

— Eu primeiro; depois eu!...

E foram se afastando da escola, e com elles o echo das infantis discussões.

Então o professor correu com delirante anhelos para o sitio onde um pedaço de sua alma, vida de sua vida, soluçava de dôr e de fome.

Seus braços já não se agitam em attitude de violencia. Estendem-se nervosos, como se lamentassem que o peso do corpo os privasse de chegar quanto antes junto do filho amado para afogar em um abraço de intenso amor a dôr e a injustiça de uma só vez.

A cabecinha do menino chegava-lhe á altura do coração.

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

Jamais aquelle homem de olhar severo, secco de palavras e avaro de sorrisos, beijou a fronte de seu filho com ternura tanta.

Aquella creança de rosto pallido e de triste olhar até então nunca sentira sobre suas faces a humidade quente das lagrimas paternaes.

Aquella noite, sonhos muito differentes interromperam o curso silente das horas mortas.

Dormindo em macio leito, o filho do cacique sonhava com brinquedos e guloseimas. E lá em misera casinha, em um leito tão duro como a injustiça humana, outro menino via em sonhos um anjo que com um sorriso de bondade o brindava com um ovo cozido, um pão tenro e um marmelo doce.

SOBRE A MESA

LUCITA — por Victor Marmouton, S. J. Traduzido do francez por Guilhermina A. Rubião. — Typographia Benedictina "Santa Maria" — São Paulo.

Mimosa monographia que descreve em estylo ameno, a historia duma bella e encantadora almazinha, modelada por Jesus-Hostia.

Sua leitura attrahente vem para logo, despertar a lembrança daquellas celebres figuras de creanças eucharisticas, como os Tarcisios, as Imeldas, as Nelys e Giseldas...

Contem o precioso livrinho 72 paginas impressas em papel buffon, repartidas em oito capitulos com as seguintes epigraphes:

I. Maria Lucia. — II. A creança poeta. — III. Primeiros caminhos. Primeiros sacrificios. — IV. Os preparativos para o grande dia. — V. Na irradição da Hostia. — VI. Na oração e na lucta. — VII. As devoções predilectas. — VIII. Entre os anjos.

De molde o interessante livrinho para brindes, e lembranças de festas escolares e catechisticas.

Recommenda-se mórmente, sua leitura, ás mães de familia que, christãs de pura lei, tímbram por incutirem no animo de seus filhos uma educação religiosa aprimorada.

P. V. Armas

SEGUIRAM para a Argentina dez engradados de abacates, postos a bordo pelas Empresas Reunidas do Guapy, que têm escriptorio no Rio de Janeiro.

A exportação de abacates é feita a simples titulo de experiencia, de accôrdo com os desejos do ministro da Agricultura, que está interessado em desenvolver a exportação de frutas nacionaes para o mercado do Prata.

— O ministro da Viação autorizou, durante a crise o abatimento de 15 % sobre os fretes do gado em pé, procedente do trecho comprehendido entre as estações de Val da Serra a Cruz Alta, e destinados ás de Rosario e Sant'Anna do Livramento, na Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

— A Sociedade Nacional de Agricultura já está empenhada nos trabalhos preparatorios do Primeiro Congresso Nacional de Fruticultura, emprehendimento que se destina a ter uma larga repercussão nos centros productores, e servir a uma melhor orientação de esforços dos que se têm consagrado a essa especialidade agricola.

A Sociedade cogita, no momento, da designação das commissões organisadora e de propaganda do congresso, recolhendo, todavia, as suggestões espontaneas dos que a quizerem ajudar nesse emprehendimento.

— No intuito de poder attender melhor aos interesses da lavoura, o governo do Estado resolveu instituir, em todos os municipios de São Paulo, commissões de fazendeiros encarregadas de transmitir ao conselho director do Instituto de Café as suggestões ou reclamações dos lavradores dos respectivos municipios.

O sr. coronel João Alberto, Interventor federal, telegraphou a todos os srs. prefeitos municipaes, determinando a indicação de cinco fazendeiros de cada municipio, para a constituição daquellas commissões.

— Pela nova organização projectada pela Secretaria da Agricultura, no sentido de ser criada a Rede de Viação Mineira, constituida das Estradas de Paracatú, Oeste de Minas e Rede Sul Mineira, haverá um director geral além

de dois superintendentes incumbidos das administrações directas das estradas Oeste e Paracatú, que acaba de ser encampada, e Rede Sul Mineira.

Consta que será nomeado director geral o engenheiro Caetano Lopes.

— As firmas ligadas ao convenio atacadista estadual sul rio-grandense, reuniram-se e resolveram manter a praxe de sómente aceitar concordatas com satisfacção de mais de 50 por cento do passivo, quer á vista, quer a curto prazo.

Isso, para os commerciantes que apresentarem fiador idoneo, e no caso do devedor offerecer sufficientes provas das difficuldades economicas allegadas.

Ficou, outrosim, decidido que nenhuma concordata poderá ser aceita senão por intermedio do Serviço de Repressão de Fallencias e Concordatas, que funciona annexo á Associação Commercial.

Contra os transgressores do convenio que é assignado por 80 firmas, foi estatuida a multa de 10 contos de réis.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O anniversario da morte do cardeal Merry del Val, antigo secretario de Estado da Santa Sé, foi commemorado o dia 26, com solenne missa, rezada na Basílica de Santa Praxedes, pelo geral dos Benedictinos. No correr da cerimonia o secretario da Congregação da igreja Oriental teceu o elogio funebre do illustre prelado.

Tambem, nas catacumbas do Vaticano, foi celebrada missa e em diversas igrejas se realizaram durante o dia, de meia em meia hora, officios commemorativos.

— Annunciam-se novas ceremonias commemorativas do anniversario da morte do cardeal Merry del Val, antigo secretario de Estado da Santa Sé.

Será brevemente inaugurado o revestimento de marmore do tumulo, onde actualmente repousam os restos do illustre prelado. Em seguida será levantado o novo mausoleu, por iniciativa do alto clero e de um grupo de fieis da

Hespanha, a que se reuniram os antigos alumnos do Collegio Pontifical Hespanhol.

Cogita-se, igualmente, da erecção, na Basilica de S. Pedro, de um pequeno monumento á memoria de Merry del Val.

*

ITALIA

O navio-escola de 4.000 toneladas e tres mastros, "Americo Vespucci", foi lançado ao mar, nos estaleiros de Castellammare di Stabia, onde a sua construcção durou nove mezes. O navio é equipado com velas e dois motores Diesel.

—O ministro da Aeronautica, general Balbo, e seus companheiros de reide Italia-Brasil, visitaram as usinas Alfa-Romeo, onde tiveram entusiastica acolhida por parte tanto da empresa, como dos operarios.

O titular da Aeronautica pronunciou rapida e vibrante allocução sobre o reide, e terminou-a sob estrepitosos applausos da assistencia em peso.

Em seguida os heroicos aviadores regressaram a Milão onde visitaram a redacção do "Popolo d'Italia". Saudou-os o director do jornal, sr. Arnaldo Mussolini, que exaltou o glorioso feito das azas italianas.

*

HESPANHA

O boletim official do Ministerio da Guerra publica a ordenação real que exclue dos quadros do Exercito o coronel Puig Garcia, o commandante Ramon Franco e os capitães Miguel Gallo, Martinez e Soriano Arboleda.

— Reina grande effervescencia no Syndicato Nacional dos Ferroviarios. O secretario geral da organização declarou que tem recebido ultimamente numerosos pedidos de adhesão de empregados que até ao presente não haviam pensado em syndicar-se. O movimento, accrescentou, fôra determinado pelo conhecimento, por

parte dos ferroviarios, da decisão ministerial, referente á elevação dos salarios.

— Comunicam de Lerida que o Tribunal local condemnou a seis mezes de prisão cellula e multa de mil pesetas o escriptor Eduardo Ortega y Gasset, destacado "leader" republicano, accusado de, no decurso de um comicio, haver proferido injurias contra o rei.

*

PORTUGAL

A directoria do Gremio do Minho pediu ao governo facilidades e passagem gratuita para 150 portuguezes, que se encontram no Brasil, na maior miseria, tendo obtido a promessa de que o caso será tratado em conselho de ministros.

— A commissão encarregada de estudar a construcção do palacio de Justiça esteve reunida sob a presidencia do dr. José Euzebio, ministro da Justiça, para examinar a questão do local onde deverá ser levantado o novo edificio.

— O dr. Cordeiro Ramos, ministro da Instrucção, acompanhado do director geral do Ensino Superior, visitou a maternidade "Alfredo Costa" onde foi recebido pelos professores Monjardino Costa e Sacadura.

Sr. Antimo Bianchi; 2.º Secretario: Sr. José Bonetti; Thesoureiro: Sr. Orestes Bucchianeri; Vogaes: os Srs. Dr. José Ayrosa Galvão, José Antonio Gomes, Antonio Ferreira Junior, Sebastião Gomes, Lazaro Leite da Silva, João Soares, Mathias Ponikwar Junior, José Antonio Gouveia e Luiz de Paula Leite.

Conforme communicação recebida do sr. Antimo Bianchi, 1.º Secretario.

Agradecidos pela gentileza do communicado.



Vermes intestinaes das creanças. - Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Adoração Nocturna Brasileira

SECÇÃO DE CAMPINAS

(Egreja do Rosario)

Louvado seja o Santissimo Sacramento! De ordem do Snr. Dr. Presidente, venho pelo presente levar ao conhecimento de V. Excia. que em sessão realisada em 3 do corrente, ficou assim constituída a Directoria da Adoração Nocturna Brasileira — Secção de Campinas. Presidente: Sr. Dr. Antonio Alvares Lobo; Vice-Presidente: Sr. Prof. Benedicto Rosa de Miranda; 1.º Secretario:



MAGNESIA

S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



São Paulo — Uma devota: Atendida por intermédio da novena das "Tres Ave Marias" e Ven. Padre Claret, encommendo uma missa a S. Lazaro e outra a Sta. Rita. — D. Esther Ferraz favorecida por ocasião da passada revolução, nas pessoas de José Silveira e Samuel Ferrão, manda dizer uma missa. — D. Alexandrina Pinto, confessa-se grata por se ver attendida a favor de seu filho. — D. Joaquina H. Leite Cintra, vendo escapodum perigo um seu filhinho, manda celebrar uma missa.

Santos — D. Isoldina Angerami: uma missa no dia 31 de Dezembro por alma de minha querida irmã Maria Campante.

S. Carlos — D. Elisabeth Casuço: Tomada de sincera gratidão, entrego 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

Pederneiras — O sr. Henrique Hidalgo: Faço rezar uma missa em suffragio das almas do purgatorio. Mais. Quero externar minha especial gratidão por ter sido favorecido pelo C. de Maria e Santa Therezinha durante a passada revolução. D. Maria Cestare, uma missa ás almas, pelo mesmo favor recebido por aquelle.

Campinas — D. Luiza Barth Martins: Attendida por intermédio da novena das "Tres Ave Marias", envio 2\$000 para a devida publicação.

Itajubá — Donas Adalgisa e Totinha Fonseca mandaram rezar missa no dia 25 de Dezembro proximo passado por alma de sua mãe Emilia Rodrigues Fonseca.

Pouso Alegre — Uma Filha de Maria: Grata pelo restabelecimento de Francisco de Paula Dutra, peço celebrar missa ao Beato Ignacio de Azevedo e seus 39 companheiros.

Morro do Cipó — O sr. Thomaço Fioni: Vendo-me attendido com o feliz restabelecimento de meu filho Arlindo, venho cumprir a promessa feita e mando rezar missas: ao Coração de Maria, a Sta. Therezinha; e 2\$000 para velas nos altares do Coração de Maria e Sta. Therezinha. Mais 3\$000 para a publicação.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Maria José de Carvalho Nogueira, uma missa

por alma de João Candido e trez ás almas bemitas. D. Ignez de Carvalho, trez missas pelas almas do purgatorio. Eu, uma missa por alma de Antonio Augusto de Oliveira.

Sorocaba — D. Anna Candida de Oliveira: Confesso-me agradecida a N. S. Aparecida, N. S. do Parto, N. S. da Penha e Sto. Antonio. — D. Ignacia da Silveira Pacheco, grata por se ver attendida de N. S. Aparecida, vem tomar uma assignatura.



SÃO PAULO

Menina Clara Nogueira Ferraz

Macahé — Uma Filha de Maria: Tendo alcançado uma graça espiritual pela novena das "Tres Ave Marias", envio 2\$000 afim de patentear minha gratidão.

Bragança — A. N. N.: Em louvor do Veneravel Padre Claret, e por uma graça alcançada por seu intermédio, envio 3\$000 para esta publicação. — D. Maria Chainça, favorecida na pessoa de seu irmão Luiz, vem encommendar uma missa. — D. Maria de Lourdes Cintra: uma missa por alma de meu saudoso irmão Francisco de Assis Cintra, e pela do pae Felício Gonzaga Cintra. Mais 1\$000 pela publicação. — D. Maria Amalia Cintra: uma missa por alma do meu pae Felício de Gonzaga Cintra. Vae 1\$000 para externar um grande favor. — D. Julia Iracema de Assis Cintra: Uma missa por alma de meu pranteado esposo Felício Gonzaga Cintra.

Muriahé — D. Carolina Soares Brum: missas: uma pela prompta beatificação de Frei Fabiano, outra a N. S. do Perpetuo Socorro. Mais trez missas por almas de José Soares Brum, Padre Francisco Soares e Lucrecia Rita do Carmo. D. Silveira Brum manda rezar uma missa pelas almas afflictas e agradecendo.

Lapa (Paraná) — D. Nina Calderari agradece diversas graças alcançadas.

Guaranezia (Fazenda Gordura) — D. Marietta de Mello Moreira: Quero rezarem trez missas: uma ao Sagrado Coração de Jesus, outra ás bemitas almas, a terceira a N. S. Aparecida; tudo encommenda do sr. Pedro de Mello, e 5\$000 para velas e publicação.

Soledade — D. Ondina Landim Cardoso, grata a D. Frei Vital, vem tomar assignatura e 2\$000 para a publicação.

Bebedouro — O sr. Antonio Joaquim Gomes: Quero rezarem missas applicadas ás almas bemitas e 2\$000 para velas e publicação.

Botucatu — D. Francisca Martins de Campos: Agradecida, venho pedir uma assignatura da "Ave Maria".

Itapetininga — D. Eugenia Cavalheiro confessa-se grata ao Coração de Maria.

Piumhy — D. Eloyna Azzi Mattos: Quero missa por alma de Maria José Mattos, e agradecer um favor ao Veneravel P. Antonio Maria Claret.

S. Borja (Fazenda Bom Retiro) — D. Luciana Silva Nunes: Reconhecida vendo-me attendida pela novena das "Tres Ave Marias" venho reformar minha assignatura.

Casa Branca — Um devoto: Confesso minha gratidão a Sta. Therezinha, S. Sebastião e almas do Purgatorio, e mando rezarem missas.

Pelotas — D. Sara Mascarenhas: Por me ver attendida pela novena das "Tres Ave Marias" e com a cura duma minha filha, remetto 3\$000 a N. S. Aparecida e mais 3\$000 para esta publicação.

VIRTUDE

HEROICA

27 — (Continuação)

D'ahi a pouco chegava Francisco carregado em uma cama.

Apezar de todos os pedidos de Suzanna, Manoela não se conteve. Foi preciso que Nina a levasse para o seu quarto.

Francisco pouco se incommodou com isso, pois conhecia muito bem os sentimentos de sua esposa.

O enfermo foi transportado para o seu leito.

O P. Luiz agradeceu a todos que haviam auxiliado a trazer o doente, e dispensou-os.

Em seguida chamou Suzanna e disse-lhe: Filha, vou me retirar. Não virei aqui amiudadas vezes, para não molestar seu pae. Si precisares de mim para qualquer cousa, manda chamar-me.

— Deus o recompense, P. Luiz. Por enquanto só tenho a fazer-lhe dois pedidos: que reze muito por nós, pois vejo o horizonte muito negro.

— Filha, lembra-te que Deus fere ás vezes para curar. O soffrimento é o caminho pelo qual Elle attráe a Si muitas almas. Depois da tempestade virá a bonança.

E que mais desejas?

— Que V. Revma. perdoe as offensas que meus paes lhe teem feito.

— Já lhes perdoei á muito tempo, Suzanna. Não guardei o menor resentimento.

O golpe que hoje soffreram foi muito rude e por isso se revoltam, porém desta infelicidade lhes advirão muitas graças espirituaes.

— Oh si assim fosse, eu bemdiria tudo quanto tenho soffrido.

— Bem minha filha, adeus, vou celebrar a santa missa e orarei por todos.

Coragem e confiança em Deus e na SS. Virgem.

Aquelle dia foi um dos mais amargos para Suzanna. Por um lado via o pae doente, talvez incuravel; por outro via a mãe a chorar, a lamentar-se, revoltando-se contra Deus e contra todos.

Sentia que doravante lhe cabia toda a responsabilidade da familia, pois ninguem poderia contar com D. Manoela.

Esta viera postar-se junto do doente, porém este já se mostrava irritado com as lamurias da esposa.

Suzanna, com geito conseguiu afastal-a sob pretexto de descançar.

A donzella julgou a principio que seu pae perdera o uso da palavra, mas depois constatou com grande allivio que aquelle mutismo provinha do desespero que lhe invadira a alma.

Com difficuldade Nina conseguiu que Suzanna fosse descançar um pouco.

A moça, alquebrada por tantas fadigas e commoções, adormeceu, mas quantos pesadelos!...

A' tardinha voltou o medico. Fez suas prescripções, recommendou o maior repouso e retirou-se.

* * *

E' noite. Suzanna vela o enfermo. O silencio é apenas interrompido pelo ruido que faz a pendula do relógio.

Começou a donzella a pensar em sua vida. Que transformação, meu Deus!... No dia anterior era a sua familia a mais rica do logar, e agora? Estavam reduzidos á pobreza.

Ficára-lhes ainda o palacete em que habitavam, os ricos moveis, as joias e algum dinheiro, mas isto desapareceria em breve.

Si começassem a despender somente, sem que ninguem trabalhasse, onde iriam parar?

Lembrava-se das palavras injuriosas com que seu pae se referira a Raul. "Pobretão sem eira nem beira".

Si o dinheiro dava tanto valor á pessoa, sua familia tinha descido muito de esphera.

Todavia, a pobreza não era o que mais a fazia soffrer; a molestia do pae e o desespero inqualificavel de sua mãe é que a torturavam demasiadamente.

Urgia tomar uma resolução: trabalhar sem treguas para que nada faltasse aos seus.

Mãe Nina tão boa, tão carinhosa, se encarregaria do governo da casa e do doente, e ella iria ganhar o sustento para todos.

Alli não poderia ser. O logar era pequeno, e tudo já estava explorado. Iria pedir ao vigario de arranjar-lhe uma collocação rendosa, afim de que pudesse prover ás necessidades dos seus.

Faria o possivel para que seu pae não fosse obrigado a sahir do palacete em que moravam.

Habitado ao conforto, sentir-se-ia mal o pobre doente se tivesse de residir em uma casa pequena, desconfortavel, mal arejada.

A' meia noite, Nina veio render Suzanna.

— Oh Mãe Nina, porque não descança mais um pouco?

— Dormi bastante e acho-me bem disposta.

O facto é que Nina havia dormido cinco minutos, pensando nos soffrimentos futuros reservados áquella familia, principalmente á sua adorada filhinha.

(Continua)

Gymnasio S. José

BATATAES - (Est. de S. Paulo)

Da Congregação dos Padres do Im. Coração de Maria

EQUIPARADO



REFEITORIO DOS ALUMNOS NO GYMNASIO

Pensão annual para o internato: 2 contos de réis, em duas prestações.

O predio é grandioso e de construção moderna. Clima optimo e aguas excellentes. Ha no Gymnasio S. José todas as installações, indispensaveis num estabelecimento modelar e que offerece o progresso moderno; como sejam: hygienicas installações sanitarias, chuveiros, piscina de natação, extensos campos de esporte, cinema, gabinete dentario, salão

de barbeiro, pharmacia, sala de desinfecção, enfermaria, com sete salas para tratamento dos enfermos, sala de armas da Escola Militar, padaria, açougue, officinas de carpintaria, ferraria, mosaicos, estabulo com vacas de leite, grande criação de aves domesticas, suinos, etc.

Peçam estatutos e, melhor ainda, si visitarem o estabelecimento.

Dois cursos: Preliminar e gymnasial.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

A nossa Conta de Renda Mensal, que estabelecemos em 1929, inspirados na necessidade que muitas pessoas tem de possuir um rendimento mensal certo, constitue a maior conquista do moderno systema bancario: PAGAMENTO DOS JUROS MENSALMENTE.

CONTA DE DEPOSITO COM RENDA MENSAL

Tabella de pagamento mensal dos juros conforme a quantia depositada

| DEPOSITANDO | Prazo de 1 anno—Juro de 8 % receberá mensalmente | Prazo de 2 annos—Juro de 9 % receberá mensalmente |
|-------------------|---|--|
| 10:000\$000..... | 66\$666..... | 75\$000..... |
| 15:000\$000..... | 100\$000..... | 112\$500..... |
| 20:000\$000..... | 133\$333..... | 150\$000..... |
| 25:000\$000..... | 166\$666..... | 187\$500..... |
| 30:000\$000..... | 200\$000..... | 225\$000..... |
| 35:000\$000..... | 233\$333..... | 262\$500..... |
| 40:000\$000..... | 266\$666..... | 300\$000..... |
| 45:000\$000..... | 300\$000..... | 337\$500..... |
| 50:000\$000..... | 333\$333..... | 375\$000..... |
| 55:000\$000..... | 366\$666..... | 412\$500..... |
| 60:000\$000..... | 400\$000..... | 450\$000..... |
| 65:000\$000..... | 433\$333..... | 487\$500..... |
| 70:000\$000..... | 466\$666..... | 525\$000..... |
| 75:000\$000..... | 500\$000..... | 562\$500..... |
| 80:000\$000..... | 533\$333..... | 600\$000..... |
| 85:000\$000..... | 566\$666..... | 637\$500..... |
| 90:000\$000..... | 600\$000..... | 675\$000..... |
| 95:000\$000..... | 633\$333..... | 712\$500..... |
| 100:000\$000..... | 666\$666..... | 750\$000..... |

DEPOSITO INICIAL MINIMO: DEZ CONTOS

Os nossos depositantes têm a mais absoluta das garantias: a das propriedades hypothecadas ao “LAR BRASILEIRO”.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1931

| | |
|---|----------------------|
| Empréstimos concedidos | Rs. 106.543:530\$000 |
| Valor das 1.802 propriedades hypothecadas | Rs. 171.875:379\$368 |

NUMERO DOS DEPOSITANTES: 21.802

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitarem.

NUMERO DE SENHORAS DEPOSITANTES: 4.140

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:
RUA DO OUVIDOR, 90
Edificio proprio
RIO DE JANEIRO

Succursal:
RUA BÔA VISTA, 31
Edificio “Sul America”
SÃO PAULO